



Evangelho e Ação

Órgão de Divulgação da Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Fundado em abril de 1988
Rua Henrique Gorceix, 30 - Padre Eustáquio. CEP: 30720-360 - Belo Horizonte - MG

ANO XXIII

JULHO/2010

Nº 221

Difunde a esperança em melhores dias.
Nunca houve tanta necessidade
da “verde palma”, quanto nestes
momentos.

A esperança dá forças aos ideais e
coragem às criaturas, que se renovam,
mesmo quando tudo parece a ponto de
perder-se.

É ela que sustenta o herói e mantém o
santo nos propósitos superiores que
abraçam.

Preservando-a em tí, nunca
desfalecerás, nem te sentirás
abandonado, quando as circunstâncias
te convidarem ao testemunho e à
solidão.



(Joanna de Ângelis, *Vida
Feliz*, psicografia de Divaldo
Pereira Franco)



“O que o Cristo é em
realidade nós somos
em potência. Em outras
palavras, enquanto
Jesus é a virtude, nós
vislumbramos o que é ser
virtuoso.”

Página 4

Não deixe de conferir
nosso Cantinho da Prece,
um conforto para nossos
corações

Página 4

Saiba como foram os
eventos da Fraternidade
no mês de junho

Página 5

Conheça um pouco mais
sobre um dos mentores
da FEIG, Rubens Costa
Romanelli

Página 6

Campanha do
QUILO

Estamos precisando de doações de
barbeador descartável e sabonete.

Que Jesus abençoe a todos!

Acesse:
www.feig.org.br



“O compromisso da FEIG
é com o ser humano.”

Glacus



O Nosso dia-a-dia

Fraternidade Espírita Irmão Glacus

- Jornal Evangelho e Ação, publicação mensal. Mentor: Leopoldo Machado.
- S.O.S. Preces: terapia pelo telefone - (31) 3411-3131, das 8 às 21h30. Mentor: Bezerra de Menezes.
- Ambulatório Odontológico: atendimento de segunda a sábado. Mentor: Vasco da Silva Araújo.
- Ambulatório Médico: com atendimento aos sábados. Mentor: Dias da Cruz.
- Pré-sopa às sextas-feiras, sopa e salada de frutas aos mais carentes: todos os sábados. Mentor: José Grosso.
- Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc., aos sábados.
- Corte de cabelo e unhas, aos sábados.
- Curso para gestante aos sábados. Mentora: Maria Dolores.
- Reuniões Públicas, de segunda a sexta-feira, às 20h, com receituário espiritual e passes. Aos domingos, às 19h30 com passes e sem receituário.
- Reuniões públicas da Mocidade, sábado às 17h. Mentora: Joanna de Ângelis.
- Evangelização para crianças em diversos níveis, durante reuniões públicas. Mentora: Meimei.
- Reuniões de Educação Mediúnic: Três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira. Uma reunião às terças-feiras - Mentora: Maria Wendling. Duas reuniões às quartas-feiras - Mentores: Kalimerium e Maria Rothéia. Duas reuniões às sextas-feiras - Mentores: Virgílio de Almeida e Leonardo Baumgratz. Duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.
- Reuniões de Tratamento Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes Barsanulfo. Uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéia. Uma reunião às sextas-feiras - Mentor: Jair Soares.
- Campanha do Quilo - Mentor: Irmão Palminha.
- Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.
- Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.
- Reunião de Culto no lar: sábado às 16h30. Mentor: Rafael Américo Ranieri.
- Visita aos lares e hospitais - Mentor: Clarêncio - Atendimento ao público de segunda a sexta-feira, das 19h30 às 21h30, e aos domingos, das 19h30 às 21h.
- Coral da Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Apresentação nas reuniões públicas de quinta-feira, 3º domingo e outras.

Convite para o Convívio Espiritual

Reiteramos a todos o nosso convite para participar conosco das Reuniões de Terceiro Domingo. A próxima reunião será realizada em **18/07/10**. Pedimos aos leitores que verifiquem o local no site da FEIG (www.feig.org.br) ou na Fraternidade (3411-9299). Na oportunidade poderemos ouvir os espíritos da direção da nossa casa, por meio dos médiuns, e receber as vibrações amenas dessa tarde gratificante. Contamos com a presença de todos.

Fundação Espírita Irmão Glacus

- Reunião pública às quartas-feiras, 19h30 às 20h30.
- Colégio Espírita Professor Rubens Romanelli - Ensino fundamental e médio.
- Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso.
- Bazar da Pechincha.
- Todo atendimento social realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é sem fins lucrativos. Maiores informações por meio do telefone (31) 3411-9299.

Bazar da Pechincha

Com o objetivo de angariar recursos para as obras assistenciais da FEIG, o Departamento de Doações e Arrecadações realiza às quintas-feiras, das 8h às 12 horas, na Fundação Espírita Irmão Glacus, o seu Bazar da Pechincha. É uma oportunidade para as pessoas adquirirem tudo que necessitam a preços simbólicos e toda renda é revertida em favor da Casa de Glacus. Estamos necessitando de doações. Tudo pode ser aproveitado. Maiores informações através do telefone (31) 3394-6440. Desde já agradecemos.

E-mail



Caro leitor do Jornal Evangelho e Ação, gostaríamos de receber suas sugestões e comentários sobre nosso trabalho. Ficaremos muito felizes se você nos escrever!

Nosso endereço eletrônico é:

evangelhoacao@feig.org.br

Que Jesus nos abençoe!

Editorial

Paciência

Diante das dificuldades da vida, imperioso se faz exercitarmos a paciência, o que, convenhamos, é algo fácil de ser dito mas nem sempre tão simples de ser praticado. Ser paciente significa suportar, sem esmorecer, os problemas, e tolerar, com amor, aquelas criaturas que possuem um modo de ver a vida diferente do nosso. Em geral, nos portamos muito bem com os nossos "iguais", com aqueles que têm idéias semelhantes às nossas ou concordam com os nossos pontos de vista. Mas aquele familiar que não é organizado como eu sou, aquele colega de trabalho que não se veste da maneira que eu julgo correta, aquele vizinho que tem pouca capacidade de síntese, e às vezes chega a nos atrasar para outros compromissos... com esse tipo de pessoa a questão muda de figura. Afinal, o outro *tem de ser* tão bom quanto a minha própria imagem e semelhança...

Essas colocações doem em nossos espíritos, ainda muito petrificados pelo longo tempo que os viemos alimentando com doses de vaidade e orgulho cotidianamente. E quando nos defrontamos com essas verdades, enganamos a nós mesmos, dizendo-nos que nós não somos assim, que somos pacientes, que toleramos os outros...

Que façamos uma auto-reflexão e observemos o quanto temos dado o melhor de nós em prol dos outros; Quanto tempo temos dedicado a ouvir aquele companheiro que "abusa da nossa paciência" por não ter com quem conversar; o quanto temos respeitado a opinião alheia, considerando que a nossa é apenas mais uma dentre as milhares de opiniões existentes...

Jesus teve a máxima paciência com a ignorância da humanidade, que o condenou a um calvário de dor; que tenhamos como inspiração a sua sabedoria e benevolência, edificando dentro de nós mesmos e ao nosso redor a paz a que tanto almejamos.

Seja conosco, Jesus amado!

Maria do Rosário A. Pereira

Expediente

Publicação mensal da **Fraternidade Espírita Irmão Glacus** | Utilidade Pública: Federal Dec. 90.935/85 – Estadual Lei 8.831/85 – Municipal Lei 3.289/81 | Entidade Portadora do CEBAS – Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social | CNPJ: 19.843.754/0001-31 | Editado pelo Departamento de Divulgação

Presidente:

Edgar de Souza Júnior

Diretoria Doutrinária:

Omar Magalhães Ganem

Dirigente de Divulgação:

Geraldo Lincoln Raydan

Jornalista Responsável:

Edna Mara Rocha F. Ragil – Reg. MG 03787 JP-17

Colaboradores:

Cristina Maria Camargos D. e Silva, Miriam D'Ávila Nunes, Ênio Wendling, Keila Brenda, Flávio Braga, Camila Carvalho e Márcia Romano

Coordenação:

Maria do Rosário Alves Pereira

Expedição:

FEIG

Revisão:

Equipe do jornal Evangelho e Ação

Fotografia:

Edson Flávio, Fabiana Cristina e Keila Brenda

Ilustrações:

Cláudia Daniel e Ricardo Jansen

Projeto Gráfico:

Fabiana Cristina e Cláudia Daniel

Diagramação:

Cláudia Daniel

Impressão:

Gráfica Fumarç

Site: www.feig.org.br

Depto. Associados: (31) 3411-9299

Endereço para correspondência:

Jornal Evangelho e Ação/Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Rua Henrique Gorceix, n° 30, Bairro Padre Eustáquio – CEP:30720-360- Belo Horizonte/ Minas Gerais

As frases de rodapé foram retiradas da lição "Hoje Sim", de Emmanuel, do livro *Ideal Espírita*, psicografia de Chico Xavier.

Amor e Determinação*

“AMOR ESPONTÂNEO, DETERMINAÇÃO INQUEBRANTÁVEL”. Essas foram algumas das palavras dos nossos mentores espirituais em uma reunião de convívio espiritual nos idos de 1994, o que nos levou a refletir sobre o papel de cada um dos tarefeiros na Fraternidade Espírita Irmão Glacus.

Há quase 34 anos a FEIG surgiu e, instalada no Centro Espírita Amor e Caridade, deu início à Sopa Reconfortante José Grosso.

O lugar era diferente, os assistidos eram outros, os coordenadores da época hoje realizam outras tarefas. Mas os objetivos e o trabalho continuam.

Desde a primeira distribuição da sopa, não houve um sábado sequer que ela não acontecesse. E dificuldades nunca faltaram. Isso é DETERMINAÇÃO INQUEBRANTÁVEL.

A partir daí, a FEIG diversificou tarefas, cresceu, construiu sua sede própria, depois se expandiu para o bairro Kennedy, e hoje temos a Fundação Espírita Irmão Glacus, com amplos objetivos. Mais recentemente ampliou as instalações da sede no Padre Eustáquio.

E a cada dia fica mais claro – “Algo de muito importante ainda temos a realizar”. As paredes foram levantadas firmes, e só depende de nós sustentá-las.

“Estamos aprendendo com as oportunidades e os minutos”, dizem para nós os mentores da Casa. A FEIG tem dimensões que há muito foram consideradas um SONHO. Hoje são realidade. As inquietações se transformaram, mas permanecem e precisamos trabalhar, agilizar as ações, para que a Fraternidade se consolide ainda mais, como Lar, Hospital e Escola de nossos espíritos.



Pensando nisso tudo e no papel de cada tarefeiro nessa realidade, lembramos de uma história do século III d.C.: “Um rei mandou seu filho ir estudar no templo com o grande mestre Pan Ku. O objetivo era preparar o príncipe T’ai, que iria suceder ao pai no trono, para ser um grande administrador. Quando o príncipe chegou ao templo, o mestre Pan Ku logo o mandou sozinho à floresta de Ming-Li. Ele deveria voltar um ano depois, com a tarefa de descrever os sons da floresta.

Passado o prazo, T’ai retornou e Pan Ku pediu-lhe que descrevesse os sons de tudo aquilo que tinha conseguido ouvir.

“Mestre”, disse o príncipe, “pude ouvir os cantos dos cucos, o roçar das folhas, a brisa batendo suavemente na grama, o zumbido das abelhas e o barulho do vento cortando os céus”. Quando T’ai terminou, o mestre mandou-o de volta à floresta para ouvir tudo o mais que fosse possível. T’ai ficou intrigado com a ordem do mestre. Ele já não tinha distinguido cada som da floresta?

Por longos dias e noites o príncipe sentou-se sozinho na floresta, ouvindo, ouvindo. Mas não conseguiu distinguir nada de novo além daqueles sons já mencionados ao mestre Pan Ku.

Então, certa manhã, sentado entre as árvores da floresta, começou a discernir sons vagos, diferentes de tudo o que ouvira antes. Quanto mais atenção prestava, mais claros os sons se tornavam. Uma sensação de encantamento tomou conta do rapaz. “Esses devem ser os sons que o mestre queria que eu ouvisse”, pensou. Sem pressa, o príncipe passou horas ali, ouvindo e ouvindo pacientemente. Queria ter a certeza de que estava no caminho certo.

Quando T’ai retornou ao templo, o mestre lhe perguntou o que mais ele tinha conseguido ouvir: “Mestre”, disse ele, “ouvi o inaudível – o som das flores se abrindo, o sol aquecendo a terra e o da grama bebendo o orvalho da manhã.” O mestre acenou a cabeça em sinal de aprovação e disse: “Ouvir o inaudível é ter a disciplina necessária para tornar-se um grande administrador.”

A Terra é uma grande floresta, para onde fomos enviados para crescer como espíritos, administrando nosso dia a dia nos lares, no trabalho, dentro e fora da FEIG, com conflitos e sentimentos diversos.

O nosso papel, como o do príncipe T’ai, é o de nos esforçar para discernir os sons, os acontecimentos, e tirar o máximo proveito deles, tendo, no inaudível das facilidades e dificuldades, força para perseverar, renovar o nosso amor e fortalecer a nossa determinação.

E como disse nosso mentor espiritual Glacus: “Quando nos alinhamos dentro de um propósito, nada pode nos ater.”

Evangelho e melhor ação!

Miriam d’Avila Nunes

*Mensagem já publicada no jornal Evangelho e Ação de maio/junho de 1994.

Carta do leitor

Estou mandando mais uma poesia para ver se vocês gostam, freqüento a Fraternidade Espírita Irmão Glacus e gosto muito do jornal.

Caridade

De uma célula
me fiz humana
participando da coletividade
nela percebo desumana
a falta da caridade (...)

Vivo com esta célula
Como o todo no um
Sinto sua presença
e tenho a certeza

que um dia...
a caridade virá.

Ana Paula Paulino Faria
Por email em 23-5-10

Querida irmã, que a paz de Jesus esteja presente em seu coração! Agradecemos a sua singela contribuição fazendo votos para que você continue exercitando seus dons artísticos e, sobretudo, sua fé em Jesus!

*Esteja sempre conosco!
Receba o abraço carinhoso da equipe do Jornal Evangelho e Ação.*

Obs.: O Jornal Evangelho e Ação se reserva o direito de, sem alterar o conteúdo, resumir os textos publicados.

Ciclos de Palestras 2010

Sobre a Mediunidade



Módulo IV

Tema	Data
Aspectos gerais e eclosão da mediunidade.....	03/07
Elementos gerais do Universo.....	10/07
Perispírito e mecanismos da mediunidade.....	17/07
Casa mental e comportamento moral do médium.....	24/07
Animismo e mistificação na mediunidade	31/07

Ciclos de Palestras 2010

Temático de Evangelho



Módulo V

Tema	Data
Jesus e a Samaritana.....	25/07

Um olhar sobre o Evangelho

Somos ou estamos?

“Eu sou...” João, 14:6

Sem exceções, no processo infindável da Criação, todos os espíritos são criados simples e ignorantes.¹ E somente através das múltiplas existências do princípio inteligente,² se assim podemos nos expressar, é que a criatura alcança a comunhão plena com O Criador.

O que o Cristo é em realidade nós somos em potência. Em outras palavras, enquanto Jesus é a virtude, nós vislumbramos o que é ser virtuoso. E isso é facilmente verificado em uma auto-análise.

Embora saibamos que benevolência, indulgência, compreensão, dentre outras qualidades elevadas a nível pleno, são consideradas virtudes, nem sempre conseguimos trabalhar estas mesmas qualidades, dentro de nós, em nível relativo.

Em suma, devido à condição evolutiva atual que nos encontramos, que é denominada por Kardec como sendo a de espíritos imperfeitos,³ estamos sujeitos, de forma natural, a errar com frequência. No entanto, via de regra, mesmo sabendo disso não conseguimos nos perdoar, compreender, tolerar, em suma, sermos caridosos conosco em momentos nos quais tomamos decisões menos felizes.

Tal ilustração visa apenas levantar em nós outros uma reflexão.

Quando Jesus afirma “Eu sou”, não postula apenas um ensinamento teórico, mas como podemos notar através dos diversos relatos apresentados pelos evangelistas, no transcorrer de sua existência terrestre demonstra como vivê-los na vida prática.

Jesus não pensa como agir virtuosamente, não pensa como agir com retidão, não pensa que é necessário amar. Devido à comunhão plena com o Criador, adquirida através de lutas edificantes na construção do ser integral, por meio das múltiplas existências, O Mestre não age pensando, mas vive agindo.

O Mestre não pensa em estar, ele simplesmente é. E nesta simbiose divina não existe mais a separação entre criatura e Criador, Jesus não almeja estar virtuoso, estar em retidão, estar amando. Ele simplesmente é a virtude, é a retidão, é a expressão viva e máxima do amor, que vai se revelando doce e sutilmente diante de nossos olhos.

Da nossa parte, de maneira singela, ficamos a meditar... Somos ou estamos?

Sê conosco, Senhor!

Hilton Alves

NOTA: Sem demérito para as traduções que utilizamos anteriormente, a partir deste artigo, adotamos como referência aos textos do Novo Testamento a tradução efetuada diretamente do texto grego para o português, de Haroldo Dutra Dias, editada pelo Conselho Espírita Internacional.

¹ O Livro dos Espíritos, questão 115.

² Id, questão 23.

³ Id, questão 100.

“Culto do Evangelho, medida necessária para o aperfeiçoamento moral e mecanismo eficiente de defesa e harmonização para o lar”.



Orientação para Culto do Evangelho no Lar

Todos os sábados

16h30 às 18h30

Cabine A - Salão FEIG

Não há necessidade de inscrição

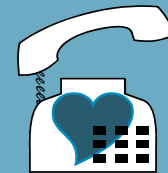
SOS Preces

Dr. Adolfo Bezerra de Menezes

(Mentor Espiritual)

Amigos ajudando a suportar e superar as suas dificuldades

(031) 3411-3131**



Horário de atendimento

8h às 21h30, todos os dias

Cantinho da Prece

“Alegrai-vos ao invés de vos lamentar quando Deus quiser retirar um de seus filhos desse vale de misérias. Não será egoísmo em desejar que ele permanecesse aí, para sofrer convosco? Essa dor compreende-se entre aqueles que não têm fé e que vêem na morte uma separação eterna (...)” O Evangelho Segundo o Espiritismo Cap. V-21.

Sentimos saudade toda vez que amamos alguém importante para nós, aquela pessoa querida que pode não estar mais na Terra, ao nosso lado em corpo físico, e que dizemos que já desencarnou. Ela é sempre bem lembrada em nossas orações, e para ela mentalizamos nossas melhores vibrações de estima e consideração.

Acontece que, acostumados a dar presentes aos que amamos, podemos oferecer flores mentalmente, ao ser amado, como prova de amor, e ajudar a superar a saudade, exatamente como fazia Anízia, mãe de Patrícia, com os

vários vasos de violeta, colocados na janela e plasmados com muito amor; verdadeiras réplicas que enfeitaram o beiral da janela, do quarto dela, na casa de sua avó, no plano espiritual. Eram idênticas àquelas que, na Terra, enfeitavam o vitral da cozinha, e que Patrícia indagava, admirando as violetas:

– “Mas como isso é possível? E sua avó lhe esclarecia: – Sua mãe ainda lhe ama muito e sente muita saudade. Saudade que é um amor não satisfeito pela ausência do ser amado. Ela não desejava ou esperava sua partida. Está se esforçando para não prejudicá-la, assim canaliza seu carinho e oferta com amor as flores para você.

É uma maneira que ela encontrou para demonstrar o seu amor. É uma oferta contínua. Com nossa pequena ajuda, de seus amigos daqui, estes fluidos foram e são condensados e aí estão, maravilhosas violetas.” Violetas na Janela – Vera Lúcia M. Carvalho.

Vamos levar a prece a todos os lares e

corações, lembrando com carinho aqueles que partiram para a pátria espiritual.

“Pai amado, ouvi-me. Bem sabeis que esta vida é passageira e que na Terra estamos para evoluir. Ajudai-nos, dai-nos força para aceitar esta separação. Sabemos que jamais o esqueceremos. Um vazio se faz entre nós, pois parte um irmão, um filho, um amigo.

Perdoai nossa fraqueza e ajudai-nos a compreender a morte, que ela é necessária e que a alma é levada para a morada espiritual. Tirai dos nossos corações o vazio e colocai neles a certeza de que nos reencontraremos além da matéria.

Dai-nos esperança, fé e amor, e ao nosso irmão concedei a saúde espiritual e a paz.”

(Do livro Na Hora do Adeus, Cap. VII - Irene Pacheco Machado)

Colaboração: Jayme Meirelles

Forró da FEIG

O Forró da FEIG deste ano foi animadíssimo. Nem o frio conseguiu baixar a temperatura elevada pelo calor humano dos participantes e voluntários da festa. O pátio do Colégio Espírita Rubens Costa Romanelli estava todo enfeitado com bandeirinhas doadas e feitas pelos próprios alunos e seus familiares. Vários cartazes confeccionados pelos alunos do Ensino Fundamental I com o tema da copa 2010 davam um colorido todo especial.

As barraquinhas já estavam prontas desde as 13 horas esperando o forró começar. Com exceção das barracas de pescaria, organizadas pela escola, e de doces e correio elegante, organizadas pelos alunos do 3º ano, cuja renda vai para a formatura dos estudantes, as outras foram organizadas pelos voluntários da FEIG. O bazar deste ano também fez sucesso: assim que iniciou a festa, as pessoas já faziam fila na porta para comprar os mais variados objetos, desde

roupas a utensílios domésticos, tudo novinho em folha a preços bem acessíveis.

Ao som de muita música, as danças começaram às 16 horas com os alunos do CEI, seguidos dos alunos do Ensino Fundamental I, dos alunos do Ensino Fundamental II e às 19 horas, do Ensino Médio.

A FEIG agradece a todos aqueles que colaboraram para que o Forró deste ano mais uma vez se constituísse momento de confraternização e alegria para todos.



Seminário Culto do Evangelho no Lar

No dia 13/06 aconteceu na FEIG o Seminário sobre Culto do Evangelho no Lar. O expositor Marcelo Orsini iniciou sua abordagem falando sobre nosso universo interior e o discernimento necessário que deve guiar nossas ações e pensamentos. Justamente da conveniência de “vigiarmos” constantemente vem a necessidade do estudo do Evangelho de Jesus, que é uma referência em nossas vidas. Estudo + reflexão + ação seria a tríade imprescindível neste processo de burilamento interior. No caso da vida em família, é necessário um esforço ainda maior para nos afinarmos com aquelas criaturas que conosco convivem devido a uma programação espiritual precedente. Por isso, é aconselhável que não adiemos compromissos imprescindíveis com o outro e conosco mesmos.

Após essa introdução, o palestrante falou sobre a metodologia espírita para estudar o Evangelho no lar, que consiste em interromper nossa vida diária para tratar das coisas de Deus, em conjunto com aqueles familiares que assim o desejarem, ou mesmo individualmente, buscando obedecer ao ensinamento do Cristo que pede que nos transformemos. Quanto à preparação, no dia da realização do culto no lar (lembrando que o dia e o horário devem ser sempre os mesmos, de modo disciplinado), é necessário organizarmos os livros que vamos utilizar (o Evangelho e uma leitura subsidiária, das obras de Chico Xavier, por exemplo), a água que será fluidificada e, sobretudo, o nosso campo íntimo, dizendo-nos ao longo deste dia: “Hoje é dia de culto”. Isso significa não nos envolvermos em contendas, não cultivarmos maus pensamentos, enfim, fazermos uma assepsia moral. É importante ter a consciência de que os espíritos contam conosco, pois, conforme relatos da própria espiritualidade, muitas vezes os lares se transformam em posto de socorro não somente para os encarnados, mas também para os espíritos que conosco participam.

Depois da exposição, dois adolescentes da Mocidade da FEIG apresentaram um número teatral a respeito da prece, do culto no lar e da influência dos espíritos. Em seguida, foi lida uma mensagem do livro *Luz no lar* a respeito da importância do Culto no Lar e como abrange também os lares ao redor de onde é realizado.

Campanha Enxoval 2010

Chá de Bebê da FEIG

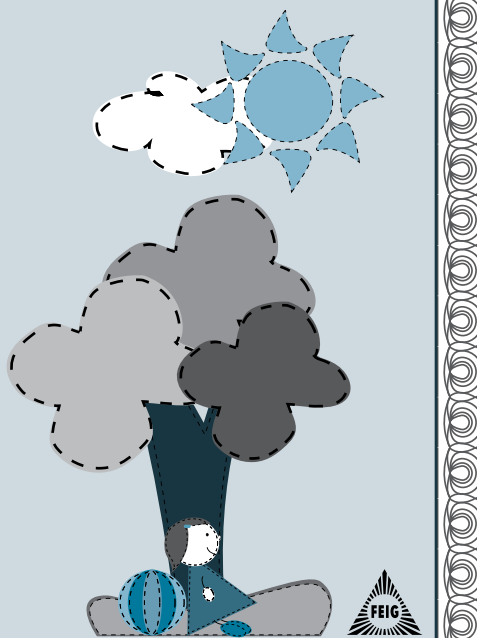
Convidamos você para participar da Campanha de doação de roupas e materiais que compõem o enxoval para bebês (0 à 1 ano).

Toalha de banho • Toalha fralda • Banheira • Macacão
Macaquinho • Lençol e fronha • Manta /Cobertor
Casaco • Sapatinhos • Calça plástica • Fralda de pano
Babador com forro • Conjunto (calça e blusa comprida)
Conjunto (calça e blusa curta) • Conjunto (short e camisa) • Touca de lã

As doações deverão ser entregues na secretaria da FEIG ou no Balcão de Informações durante a reunião pública na Fundação Espírita Irmão Glacus.

Conheça a programação anual de cursos para Gestantes nos quadros de aviso ou no site: www.feig.org.br.

Todas as gestantes estão convidadas a participar. Ao término do curso, as gestantes frequentes, cadastradas no DAS recebem gratuitamente um enxoval básico para o bebê.



A Lei de Amor

Se a Lei Divina é a lei de amor, por que temos tanta dificuldade em vivenciá-la?

Jesus veio trazer-nos a revelação de um Deus amoroso, que Ele dizia ser um Pai.

Por que então esta dificuldade de reconhecer esta paternidade?

Deveríamos, ao contrário, nos sentirmos felizes com essa nova visão de Deus, ela acaba com os nossos medos, nossas angústias com relação à vida e a nosso futuro.

Sabemos, com as Revelações do Divino Mestre e da Doutrina Espírita, o Consolador prometido, que somos filhos do amor, herdeiros do universo. Diante desta perspectiva, começamos a ver a vida de outro ângulo, abrem-se novos horizontes, não somos mais filhos do pecado original, e sim educandos; a Terra deixa de ser um vale de lágrimas e se torna uma grande escola, que vai nos conduzir à elevação espiritual.

Mas para alcançarmos esta meta temos que partir para a vivência dos conhecimentos adquiridos com o estudo do Evangelho e desta doutrina abençoada que é o Espiritismo. Ou seja, é o momento de aplicar no dia a dia as lições aprendidas nesta abençoada escola que é a casa espírita.

Só que nesta escola a prova é aplicada do lado de fora dos portões, porque dentro da casa espírita o clima é propício à vivência do amor, ou seja, ser espírita na casa

espírita é fácil. Mas é na via pública, assim que saímos pelos portões, que somos chamados ao testemunho da nossa fé. No ônibus, no trânsito e principalmente em casa com os familiares é que somos chamados a exemplificar o nosso aprendizado.

Para vivenciarmos na Terra o tão esperado mundo de Regeneração, urge começarmos a vivenciar em nós a regeneração, porque mundo de provas e expiações externo é reflexo do nosso mundo interno.

A família é nosso cadinho reparador, nas palavras de Emmanuel, é nela que reencontramos tanto afetos como desafetos do passado para o devido reajuste perante a lei divina que é, como dissemos, de amor.

Por isso mesmo temos a oportunidade de reparação do mal feito ou recebido, é na família que vamos começar a prática da paciência, da tolerância, da benevolência, da indulgência com as imperfeições dos nossos companheiros e do perdão.

Estando praticando a caridade como entendia Jesus primeiro com nosso próximo

mais próximo, para assim dilatar este sentimento a todos e a tudo na criação divina. E da mesma maneira que procuramos uma academia para exercitar nosso corpo físico para mantê-lo em forma e com boa saúde, precisamos exercitar também os sentimentos nobres.

Como saber se já sou tolerante, paciente, indulgente?

A única maneira é ser testado pela vida em situações que me exijam a comprovação do meu aprendizado, a que ponto evolutivo eu consegui chegar até o momento.

Lembrando que vivemos em um mundo de provas e expiações, ou seja, as dificuldades são inerentes ao nosso atual estágio evolutivo.

Para podermos vivenciar a lei de amor precisamos acabar com o orgulho e o egoísmo, estes são os principais empecilhos para a execução da lei de amor.

Precisamos vencer a nós mesmos, lutar o bom combate como bem disse Paulo de Tarso, precisamos vencer os inimigos internos e sairmos da prisão do ego.

Para vivenciarmos na Terra o tão esperado mundo de Regeneração, urge começarmos a vivenciar em nós a regeneração, porque mundo de provas e expiações externo é reflexo do nosso mundo interno.

Flávio Braga

Biografia



Rubens Costa Romanelli

Rubens Costa Romanelli nasceu em Divinópolis, Minas Gerais, em 17 de setembro de 1913. Em virtude de questões familiares e pelo fato de haver começado a trabalhar muito cedo, só pôde concluir o ensino secundário (atual ensino médio) aos 26 anos de idade. Isso, no entanto, não impediu que ele deixasse uma importante contribuição nos campos da Lingüística, Filosofia e Educação. Formou-se em Letras na Faculdade de Filosofia de

Minas Gerais. Desde 1944 foi professor e diretor de importantes educandários belo-horizontinos, destacando-se, dentre estes, o Instituto de Educação de Minas Gerais e o ginásio O Precursor, órgão educacional da União Espírita Mineira. Em 1963, obteve o grau de doutor em Letras e o de Livre Docente da Cadeira de Língua Latina da Faculdade de Filosofia de Minas Gerais, entidade da qual foi diretor, por indicação de seus colegas. Além disso, fez vários cursos de aperfeiçoamento, principalmente na França, obteve títulos e foi homenageado em diferentes situações, em virtude de sua contribuição no âmbito da cultura. Ao que consta, dominava 12 idiomas.

O que mais impressionava era o fato de ele associar à sua cultura virtudes morais genuínas que faziam com que fosse considerado um autêntico mestre. Um pequeno excerto escrito por seu colega, Dr. Olinto Carlos da Fonseca, como homenagem após seu desencarne, resume bem o exposto: “Mas a cultura (...) do professor e do intelectual, conquistada a duras penas pelo trabalho incansável, se eclipsa de certo modo diante do valor

humano de uma personalidade ímpar, do porte moral do mestre e do sábio, em que as virtudes do coração, bondade, candura, humildade, equilíbrio, generosidade, senso de justiça, de honra e cumprimento do dever, que transparecem nos atos da vida cotidiana, formam a estrutura íntima de um conjunto coeso, de uma unidade harmônica de forças em equilíbrio, porque têm por fundamento a suprema força do Amor.”

Lendo atentamente, veremos que sua busca, de fato, foi a da síntese em que todos os conhecimentos se fundem como influxo da mesma causa originária que é Deus. Por isso, como pesquisador, professor e escritor, sua investigação tangenciava o relacionamento criatura-Criador.

Encerremos esta breve apresentação com uma de suas lapidares colocações: “Cultiva com carinho o teu espírito. Mas, não cuides simplesmente de ser culto, senão também de ser bom. A cultura poderá dar-te a glória dos homens, mas só a bondade poderá conferir-te a glória de Deus.”

Desencarnou em 24 de dezembro de 1978, em decorrência de um acidente automobilístico.

Aprendendo com André Luiz

NOSSO LAR

Parte VIII - abordagem dos principais pontos referentes aos capítulos 30 a 33

49. TENTATIVA DE RECONCILIAÇÃO – Paulina era um Espírito de beleza angelical, filha devotada que visitava o pai desencarnado, porém ainda enfermo, no pavilhão cinco das Câmaras de Retificação. Com permissão da Ministra Veneranda, ela aproveitava o tempo disponível para tentar reconciliar os familiares. Paulina pede ao pai que perdoe o filho Edelberto, que o envenenou, e fala sobre a necessidade de vivenciarmos o amor espiritual. Informa que os *“lares terrestres são cadinhos de purificação dos sentimentos ou templos de união sublime, a caminho da solidariedade universal”*. Há mútuo envolvimento do pai e dos familiares encarnados em fluidos de amargura e incompreensão. A mãe recolheu-se ao hospício. As filhas Amália e Cacilda empreenderam batalha judicial contra os irmãos Edelberto e Agenor por causa dos enormes patrimônios materiais deixados pelo pai.

50. VERDADEIRA HERANÇA – De fato, a verdadeira herança que devemos deixar para nossa família é a da tranquilidade moral, do trabalho digno e do exemplo das virtudes cristãs, conforme ensinamentos de Jesus, o qual asseverou: *“Não ajunteis para vós tesouros na Terra; onde a traça e a ferrugem os consomem, e onde os ladrões minam e roubam; mas ajuntai para vós tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem os consomem, e onde os ladrões não minam nem roubam. Porque onde estiver o teu tesouro, aí estará também o teu coração.”*¹ Os familiares de Paulina *“arruinaram belas possibilidades espirituais, distraídos pelo dinheiro fácil e apegados à idéia de herança”*. Narcisa explicou que *“os casos de herança, em regra, são extremamente complicados. Com raras exceções, acarretam enorme peso a legadores e legatários”*.

51. EUTANÁSIA – Edelberto era médico e ostentava aparência distinta. Quando o pai estava moribundo, providenciou-lhe a chamada *“morte suave”*, praticando a eutanásia criminosa, visando se beneficiar o mais rápido possível da fortuna deixada pelo genitor. Narcisa, que estava presente na triste cena, tentou evitar, mas não conseguiu. Segundo a sábia enfermeira, *“Deus criou seres e céus, mas nós costumamos transformar-nos em Espíritos diabólicos, criando nossos infernos individuais”*.

52. DESEQUILIBRADOS DO SEXO – André Luiz mencionou a existência, em Nosso Lar, de um local apropriado onde se localizam os desequilibrados do sexo. Narcisa

o impediu de entrar naquele recinto porque o quadro seria extremamente doloroso aos olhos de nosso amigo.

53. VAMPIRO – Justino, um dos vigilantes das Câmaras de Retificação, informou que uma mulher pedia socorro no grande portão dos campos de cultura. André não viu os pontos negros que a rodeavam, pois sua visão espiritual ainda não estava suficientemente educada. A mulher tinha o rosto horrível, pernas em chagas e estava coberta por farrapos, fazendo-se passar por uma pobre sofredora, rogando sensibilizada a sua entrada na colônia. Narcisa percebeu outros detalhes e se assombrou. Paulo, diretor dos vigilantes, foi chamado e assegurou que *“esta mulher, por enquanto, não pode receber o nosso socorro. Trata-se de um dos mais fortes vampiros que tenho visto até hoje. É preciso entregá-la à própria sorte”*. Ele havia visto, nas 58 manchas pretas em torno da infeliz, a imagem mental de crianças abortadas por golpes esmagadores ou por asfixia. Aquela mulher foi uma profissional da Ginecologia e praticou crimes hediondos explorando a infelicidade de jovens inexperientes, sob pretexto de aliviar suas consciências. Sua situação era pior do que a de suicidas e homicidas. Narcisa ponderou a favor da mulher, mas Paulo não permitiu sua entrada, pois ela ainda não reconhecia suas faltas e nem tinha boa vontade em resgatar seus erros. Se entrasse, causaria grandes perturbações no ambiente da colônia. O chefe dos vigilantes nos deu uma lição preciosa: a prática da caridade não dispensa a prudência, o bom senso e o discernimento.

54. APARÊNCIAS – Quando foi questionada por Paulo sobre o motivo de tantos abortos e ficou sabendo que não poderia entrar na colônia, uma vez que ainda não tinha sequer remorso pelos seus atos, a mulher mudou completamente as feições e vociferou contra ele, retirando-se em seguida. O diretor dos vigilantes assim a definiu: *“Exibe a condição de criminosa e declara-se inocente; é profundamente má e afirma-se boa e pura; sofre desesperadamente e alega tranquilidade; criou um inferno para si própria e assevera que está procurando o céu”*. Precisamos tomar muito cuidado com as aparências, pois nem tudo que reluz é ouro. No momento em que realmente nos mostramos em condições de receber o auxílio, a Providência Divina atende nossas reais necessidades.

55. VENERANDA – A Ministra Veneranda é considerada pela Governadoria como uma das mais dignas e respeitáveis benfeitoras da colônia, sendo o Espírito com o maior número de horas de serviço em Nosso Lar, ao longo de 200 anos, e o mais antigo do Governo e dos Ministérios. Recebeu medalha de *“Mérito de Serviço”* das Fraternidades de Luz que regem os destinos cristãos da América, por

ter sido a primeira entidade de Nosso Lar até hoje que conseguiu chegar ao patamar de um milhão de horas de trabalho útil, sem interromper, sem reclamar e sem esmorecer. Chorou em silêncio, agradecida, mas passou a medalha aos arquivos da cidade. Ela e o Governador são os únicos habitantes da colônia que já viram Jesus nas esferas superiores. Por humildade, não comenta estas conquistas. Sob sua inspiração foram criados os *“salões verdes”*, que são parques com extensas árvores utilizados para conferências ministeriais. Há mais de mil anos, Veneranda trabalha e espera com paciência por um grupo de entes muito amados que se demoram na Terra. Segundo Narcisa, *“intimamente ela vive em zonas muito superiores à nossa e permanece em Nosso Lar por espírito de amor e sacrifício”*. Sem dúvida, a Ministra é um grande exemplo de vivência cristã para todos nós.

56. EMANCIPAÇÃO DA ALMA – Dirigindo-se ao grande portão das Câmaras de Retificação para observar o retorno dos Samaritanos e tomar as providências necessárias, André Luiz caminhava por entre árvores acolhedoras, meditando na sua situação e questionando intimamente o que teria acontecido com a esposa e os filhos após seu desencarne. Até aquele momento não havia recebido nenhuma notícia dos familiares que ficaram no orbe. Nesse ínterim, André se assustou muito ao avistar vultos que *“pareciam dois homens de substância indefinível, semiluminosa. Dos pés e dos braços pendiam filamentos estranhos, e da cabeça como que escapava um longo fio de singulares proporções”*. Achou que eram fantasmas! Narcisa, bem-humorada, explicou que se tratava de dois espíritos muito evoluídos ainda encarnados e que, em função do sono do corpo físico, podiam transitar no plano espiritual. Ensinou que *“os encarnados que conseguem atingir estas paragens são criaturas extraordinariamente espiritualizadas, apesar de obscuras ou humildes na Terra. (...) Devem ser dois mensageiros muito elevados na esfera carnal, em tarefa que não podemos conhecer”*.

57. RETORNO DOS SAMARITANOS – Os Samaritanos retornaram à colônia em seis diligências juntamente com cães, muito úteis neste tipo de trabalho; alguns animais parecidos com os muars da Terra, capazes de suportar cargas com paciência e proporcionar calor quando necessário; e grandes aves chamadas íbis viajores, que entram em luta contra as trevas umbralinas, devorando formas mentais odiosas e perversas. Devido à grande diferença na densidade da matéria nos ambientes do Umbral e da colônia, o aerôbus não é utilizado nestas missões.










Valdir Pedrosa

¹ Mateus 6:19-21

Cantinho da Criança

Querido(a) amiguinho(a),

Que tal participar de um leilão bem interessante! Leilões são espaços públicos para a venda de móveis, imóveis, terrenos, objetos a quem oferecer o maior lance, ou preço. Na tabela a seguir você encontrará uma variedade de propostas para você conferir um lance ou valor. Em frente de cada item leiloadado, desenhe a quantidade de estrelas de acordo com a importância que você dá a cada um. Por exemplo, você poderá desenhar 10 estrelinhas quando o item for para você de máxima importância e apenas uma estrelinha quando for de pouquíssima importância para você. Vamos começar? Quem dá mais!!!!

	ITEM DISPONÍVEL PARA O LEILÃO	QUANTO VALE PARA VOCÊ?
	Uma nova amizade.	
	Um Vídeo Game de última geração.	
	Uma semana num hotel cinco estrelas.	
	Uma carta para consolar um colega.	
	Um almoço na casa da vovó ou vovô.	
	Uma visita a um doente.	
	Uma camisa oficial do seu time.	
	Uma enciclopédia atualizada.	
@	Uma conexão poderosa na internet.	
	Um autógrafo de seu artista predileto.	
	Uma deliciosa salada completa.	
	Aulas de evangelização espírita.	



Se for possível, faça essa atividade com outras pessoas, pois assim vocês descobrirão quem deu o maior lance e arrematou cada item proposto. Porém, o mais importante é avaliar o grau de importância que você dá a tudo em sua vida. Será que você está se dedicando realmente àquilo que verdadeiramente é importante para a sua alma em evolução? Lembre-se que Jesus nos alertou que onde estiver o nosso tesouro, ali estará o nosso coração. Para uma alma em evolução, não há nada mais importante do que as outras almas que caminham por perto. Pense nisso!!!